

Nem campo nem cidade II: Autografias periféricas

PGL510181 - Tópicos especiais Estudos Literários e culturais latino-americanos [4 créditos]

Prof. Jorge H. Wolff – PPGLit-UFSC 2024-2

Apresentação

Na segunda versão deste curso, baseado no projeto de pesquisa de mesmo nome, partiremos da noção de diário íntimo por Nora Catelli para, na sequência, nos debruçarmos sobre alguns textos fundamentais de Achille Mbembe, que atravessarão todos os demais textos estudados. Se Catelli analisa o gênero diário como uma “posição feminina”, tomando a *diferença* de quem está à margem para defini-lo, nós tomaremos suas extensões – biográficas, autobiográficas, autográficas – na mesma linha de raciocínio, isto é, do diferente, do marginal, diante da literatura, do *socius* e da vida, tendo a questão racial como central para o debate e as “autografias periféricas” como seu conceito de fundo.* Nesse sentido, Mbembe expõe e aprofunda não apenas a questão racial, mas, junto com ela, o problema do *socius* no século XXI, em que grassam a necropolítica e o brutalismo (termo que ele empresta da arquitetura e das artes visuais), sendo que o filósofo propõe saídas para refletir e resistir a esse estado de coisas em textos como *Para sair da grande noite* e *Crítica da razão negra*.

Após esta primeira parte teórica, o curso mergulha em um texto desafiador para a literatura brasileira contemporânea, *Louças de família*, de Eliane Marques. Desafiador por se tratar de uma narrativa experimental, com linguagem não menos experimental, dedicada à revisitação crítica da relação amos-escravizados na fronteira do extremo sul do Brasil com o Uruguai. Escrito em primeira pessoa com linguagem transgressiva e

* Autografia: arte de reproduzir fielmente pela impressão litográfica qualquer manuscrito. Autógrafo: que é do punho e letra do próprio autor; assinatura de pessoa célebre recolhida por alguém que a admira. Nos dicionários, os significados relacionados à autografia acentuam, sintomaticamente, o seu caráter de fidelidade, propriedade e celebridade. Contra estas acepções convencionais, propomos tomar o conceito em outra direção: trata-se da noção de autografia de extração derridiana, que tem a ver com a questão do nome próprio, da assinatura e, a partir daí, com a questão da autobiografia. Quem originalmente dá esse viés a esta noção é Alberto Moreiras no ensaio “Autografia: pensador firmado (Nietzsche y Derrida)”. Ao apresentar sua reflexão, fazendo referência à filosofia de Nietzsche, Moreiras escreve que “na interpretação derridiana a doutrina do Eterno Retorno é primariamente consequência do reconhecimento do necessário investimento autobiográfico em toda forma de escrita. Assim, a desconstrução se mostra antes de mais nada como reflexão sobre a autografia na escrita teórica” (MOREIRAS, 1991, p. 129). Nosso viés, por sua vez, será o de pensar a autografia nas formas de escrita de certos textos da literatura brasileira, que aqui estamos adjetivando, quer dizer, problematizando como “periféricos”.

mantendo um olhar ferino sobre a branquitude do início ao fim, o livro de Eliane Marques ousa enfrentar a questão racial em um meio social em que sempre foi invisibilizada. Na sequência, nos deteremos no conceito de malungagem forjado por Jerome Branche, em que laços afetivos são estabelecidos desde a diáspora atlântica para serem reatados nas Américas entre os escravizados, ressignificando suas existências barbaramente arrancadas de África e reinventando formas de vida, como no caso do escritor Juan Francisco Manzano e sua *Autobiografia de um escravo*, escrita em meados do século XIX em Cuba (em registro único do gênero na América Latina).

Também Lima Barreto ressignifica e reinventa o final de sua vida no *Diário do hospício-Cemitério dos vivos*, ao qual se soma o seu *Diário íntimo* – coletânea póstuma de esparsos do autor dos *Bruzundangas*, além de realizar uma radiografia profunda da relação marginais-intelectuais (quer dizer, “alienados” e médicos) no Hospital Nacional dos Alienados do Rio de Janeiro, em sua segunda internação, entre dezembro de 1920 e fevereiro de 1921. O que tudo isto tem a ver com a necropolítica e o brutalismo contemporâneos, e como incide nos regimes estéticos do tempo presente, é o que nos interessa discutir.

Para tanto, vamos lançar mão de mais dois ensaios de um “pensamento marginal”, caso das *Cosmopoéticas do refúgio* de Denetém Touan Bona, jovem filósofo “afropeu”, que propõe seus próprios modos de “sair da grande noite”, de forma ao mesmo tempo crítica, analítica e poética. De modo semelhante em sua diferença opera o “pensador das ruas” do Brasil, Luis Antonio Simas que, ao lado de Luiz Rufino, propõe – em *Fogo no mato. Para uma ciência encantada das macumbas*, entre outros títulos – a “terreirização” contra a militarização de nosso “mundo em combustão” (para utilizar expressão cara a Mbembe). Sob essas vibrações amefricanas, seguiremos com a abordagem de distintos textos de Carolina Maria de Jesus, a “preta mãe da literatura brasileira”, segundo Denise Carrascosa, para concluir com mais dois jovens autores oriundos das margens, José Falero, de Porto Alegre, e Anderson Félix, da ilha do Desterro.

Com elas e eles, pensaremos a necropolítica, o brutalismo e o “devir-negro-do-mundo”, em suas diversas facetas – negativas, afirmativas, contraditórias, paradoxais – e em seus vários âmbitos – artísticos, culturais, sociais, políticos –, para vislumbrar saídas da “grande noite” e para buscar modos de “conjurar o cosmocídio” em curso no planeta.

Bibliografia básica:

BARRETO, Lima. *Diário do hospício; O cemitério dos vivos*. Org. Augusto Massi e Murilo Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

_____. *Diário íntimo*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1969.

BONA, Dénètèm Touam. *Cosmopoéticas do refúgio*. Desterro: Cultura e Barbárie, 2020.

BRANCHE, Jerome. Malungagem: para uma poética da diáspora africana. Trad. Sérgio Leite Barboza. *Landa* (UFSC), 2024-1, no prelo.

_____. Malungaje: hacia una poética de la diáspora africana. *Poligramas* n° 31, Cali, jun. 2009.

_____. *The Poetics and Ppolitics of Diaspora: Transatlantic Musings*. New York: Routledge, 2015.

CATELLI, Nora. O diário íntimo: uma posição feminina. Trad. J. Wolff. *Landa* (UFSC), vol. 10 n° 2, 2022-1.

FALERO, José. *Os supridores*. São Paulo: Todavia, 2020.

_____. *Vila Sapo*. Porto Alegre: Venas Abiertas, 2019.

FÉLIX, Anderson: *Matei minha mãe*. Curitiba: Kotter Editorial, 2020.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo. Diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *Diário de Bitita*. Sacramento: Editora Bertolucci, 2007.

JESUS, Carolina Maria de: *Casa de alvenaria* vol. 1 Osasco. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

_____. *O escravo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. *Brutalismo*. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2022.

_____. *Crítica da razão negra*. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. *Sair da grande noite. Um ensaio sobre a África descolonizada*. Trad. Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2019.

MARQUES, Eliane. *Louças de família*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

MANZANO, Juan Francisco. *Autobiografía del esclavo poeta y otros escritos*. Ed., introd. y notas William Luis. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2007.

_____. *A autobiografia do poeta-escravo*. Org., trad. e notas Alex Castro. São Paulo: Hedra, 2015.

SIMAS, Luis Antonio; RUFINO, Luiz. *Fogo no mato. A ciência encantada das macumbas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2018.

Bibliografia geral:

ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BADIOU, Alain. *Em busca do real perdido*. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Ática, s.d.

_____. *Recordações do escrivo Isaiás Caminha*. São Paulo: PubliFolha, 1997.

_____. *Os Bruzundangas*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Calvário e porres do pingente Afonso Henriques de Lima Barreto*. Org. João Antônio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

_____. *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá*. São Paulo: Edição da Revista do Brasil, 1919.

_____. *Lima Barreto: cronista do Rio*. Org. Beatriz Resende. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2017. p. 26-27.

_____. *Toda Crônica: Lima Barreto*. Apresentação e notas Beatriz Resende; organização Rachel Valença. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. *Roland Barthes por Roland Barthes*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

BATAILLE, Georges. *A parte maldita*. Precedida de *A noção de dispêndio*. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BUCK-MORSS, Susan. Hegel e o Haiti (2000). Trad. Sebastião Nascimento. *Novos Estudos* n.90, São Paulo, julho 2011 [Reeditado com prefácio de Vladimir Safatle: *Hegel e o Haiti*. São Paulo: n-1 edições, 2017].

CATELLI, Nora. *En la era de la intimidad* seguido de *El espacio autobiográfico*. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2007.

CHIARA, Ana Cristina. *Ensaio de possessão (irrespiráveis)*. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2006.

COCCIA, Emanuele. O mito da biografia. Trad. J. Wolff. *outra travessia* n° 14. Revista do Programa de Pós-graduação em Literatura, UFSC, 2º semestre de 2012, pp. 7-21.

DANOWSKY, Débora e CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Há mundo por vir?* Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2012.

DELEUZE, Gilles. *La literatura y la vida*. Trad. Silvio Mattoni. Córdoba: Alción, 2006. _____. "A literatura e a vida". *Crítica e clínica*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 2011.

_____; GUATTARI, Félix. *Kafka. Por uma literatura menor*. Trad. Cíntia Vieira da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DE MAN, Paul. A autobiografia como des-figuração. Trad. J. Wolff. *Sopro 71*. Desterro, maio 2012.

DERRIDA, Jacques. *Mal de Arquivo*. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

_____. *Otobiografías. La enseñanza de Nietzsche y la política del nombre propio*. Trad. Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2009.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Levantes*. São Paulo: SESC-SP, 2017.

_____. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Trad. Vera Casanova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

_____. *Sobre o fio*. Trad. Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2019.

EGA, François. *Cartas a uma negra. Narrativa antilhana*. São Paulo: Todavia, 2021.

EINSTEIN, Carl. *Negerplastik (Escultura Negra)*. Org. Liliane Meffre; Trad. Fernando Scheibe, Inês Araújo. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue. Em: *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

KLINGER, Diana. *Escritas de si, escritas do outro. O retorno do autor e a virada etnográfica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

LABOU-TANSI, Sony. *O ato de resistir*. Trad. Takashi Wakamatsu. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2021.

- LUDMER, Josefina. *Aquí América Latina. Una especulación*. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010.
- MOREIRAS, Alberto. Autografia: pensador firmado (Nietzsche y Derrida). Suplementos *Anthropos* n.29. Barcelona, 1991, p. 129-136.
- NASCIMENTO, Evando. *Derrida e a literatura: "notas" de literatura e filosofia nos textos da desconstrução*. São Paulo: É Realizações, 2015.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo: De como a gente se torna o que a gente é*. Trad. Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2003.
- ODA, Ana Maria Galdini Raimundo; DALGALARRONDO, Paulo. Juliano Moreira: um psiquiatra negro frente ao racismo científico. In: *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2000; 22 (4), p. 178-179.
- PEDROSA, Celia; KLINGER, Diana; WOLFF, Jorge; CÁMARA, Mario (orgs.). *Indiccionario do Contemporâneo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
- PRADO, Antônio Arnoni. *Lima Barreto: o crítico e a crise*. Rio de Janeiro: Cátedra, Brasília, INL, 1976.
- _____. Nacionalismo literário e cosmopolitismo. Em: PIZARRO, Ana (org.). *América Latina: palavra, literatura, cultura*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. v. 2.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental; Ed. 34, 2005.
- _____. *La noche de los operarios. Archivos del sueño obrero*. Trad. Emilio Bernini y Enrique Biondini. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.
- RESENDE, Beatriz. Com Lima Barreto, pelas ruas do Rio. In: *Lima Barreto: cronista do Rio*. Org. Beatriz Resende. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2017.
- ROVERE, Maxime (org.). *Arqueofeminismo. Mulheres filósofas e filósofos feministas século XVII-XVIII*. São Paulo: n-1 edições, 2019.
- SANTIAGO, Silviano (1978). *Uma literatura nos trópicos*. Edição ampliada. Recife: CEPE, 2019.
- _____. (org.). *Glossário de Derrida (1978)*. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2020.
- _____. Meditação sobre o ofício de criar. *Aletria* vol. 18. Rio de Janeiro, 2008.
- SANTOS, Antonio Carlos. Onde é que fica a minha ilha. Formação e política racial em Jorge de Lima. *Landa*, v. 8, n. 2, 2020.

SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez Editora, 2013 (e-book).

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013. Ebook.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Lima Barreto: triste visionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural da Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SÜSSEKIND, Flora. *Tal Brasil, qual romance? Uma ideologia estética e sua história: o naturalismo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

TENNINA, Lucía. Recorridos categoriales en la obra de Carolina Maria de Jesus. *Landa* (UFSC), vol.11 n° 2, 2023-1.